



HISTÓRICO DO GRUPO

Flor do Croá

“... toda comunidade carrega dentro de si uma história multifacetada de trabalho, vida familiar e relações sociais à espera de alguém que a traga para fora”.

O grupo de artesã da comunidade de Pindoguaba, uma do semiárido trabalha seu artesanato a partir do beneficiamento da fibra do croá, a embira na comunidade, brota das folhas em meio as pedras. O Caroá ou Croá, como é conhecido na comunidade é uma planta carrasco considerada primado sisal, por sua semelhança. A extração e o beneficiamento de sua fibra remontam uma prática antiga, que era utilizada pelos residentes do Distrito de Pindoguaba na confecção redes para uso próprio e de trançados de corda e mantas de animais para vender na feira. Com o passar do tempo e com a chegada da corda industrializada, os produtos confeccionados da fibra do croá perdeu o valor econômico e não compensava mais o trabalho como fonte de renda, assim a comunidade direcionou sua fabricação a confecção de objetos artesanais, que não tinha nem técnica nem acabamento, ficando inviável sua comercialização e sendo utilizado apenas pelos residentes da comunidade em suas necessidades domésticas.

Recentemente, mais precisamente em 2006, o grupo despertou para a importância da fibra na produção de artesanato e através da parceria entre prefeitura, Sebrae e Instituto lamparina iniciou um trabalho de capacitação que resultou na criação do Grupo “Flor do Croa”. Um grupo composto de 25 mulheres pessoas, contudo, conta com o apoio de 08 homens para a retirada da fibra, secagem e prepara da embira para o beneficiamento, produção e comercialização das peças artesanais.

O processo de revitalização da extração e beneficiamento do Croá, aconteceu através de reuniões com a comunidade e através de um plano de trabalho compartilhado, iniciaram um trabalho de pesquisa junto aos residentes mais velhos, para conhecimento do processo de extração, beneficiamento e produção das peças e os parceiros buscaram recursos para promoverem as capacitações dos novos integrantes e as visitas técnicas com o grupo,

oportunizando aos mesmos conhecerem iniciativas exitosas como forma de incentivo ao desafio no qual estávamos nos propondo.

Em pouco tempo os resultados apareceram. Surgiram às primeiras peças e com o apoio do SEBRAE e prefeitura o grupo rompeu as fronteiras do município e hoje é presença garantida em feiras e eventos municípios, regionais, estaduais e nacionais. (Ver anexos)

O maior objetivo de todos os envolvidos estava na criação de uma tipologia artesanal para o município e na questão da sustentabilidade ambiental da comunidade que está sendo prejudicada com a extinção do Croá, assim como no entendimento do caráter de fomentador da econômica e da preservação e valorização da identidade cultural do próprio município.

Para que a matéria prima fique pronta para a confecção do artesanato é necessário o preparo da fibra que tem que passar por diversas etapas de beneficiamento como explicaremos a seguir: primeiro é feita a colheita da planta, depois são removidas as folhas verdes e os espinhos, aproveitando somente o caule, que é secado durante um dia de sol intenso, após a secagem a fibra é batida no chão diversas vezes até ficar macia, só assim a fibra está pronta para a produção das peças. A técnica revela traços da matriz indígena, na colheita, no beneficiamento e na tecnologia empregada (formas e decorações).

O grupo agrega na atividade a identidade cultural da comunidade, assim artesão de gangorras, cangalhas, mantas, uru, abanos e cerâmicas, unem-se aos artesãos, criando e recriando peças numa tentativa de resgate e preservação dos saberes e fazeres local, buscando assim beneficiar algumas atividades fadadas a extinção e que agora decoradas com a fibra do croá transformam-se em objetos utilitários, decorativos, bijuterias e materiais didáticos a exemplo dos revisteiros, fruteiras, porta garrafas, estantes, poltronas, mesa, luminárias, pastas, canetas entre outras.

As atividades funcionam em um galpão emprestado pela associação comunitária e adaptado para funcionar como oficina do projeto, além de um casarão onde antes funcionava o posto telefônico da comunidade e que também foi adaptado e serve como uma lojinha de pronta entrega do grupo, já beneficiamento e secagem da fibra é realizado nos terreiros das casas. Os espaços além de serem emprestados, são pequenos, mais tem sido de grande valia para o grupo que através do apoio do pessoal do Instituto Lamparina, tenta através da elaboração de projetos, captar recursos em editais para suprir as necessidades do grupo, que tem como sonho construir um espaço apropriado para o atelier artesanal da comunidade.

As peças são produzidas de material rústico, mas com design moderno, (O toque de modernidade pode ser conferido nas mesas com base de madeira e tampo de vidro) são carregados de traços anatômicos e figuras assimétricas que expressão a criatividade dos artesãos.

O grupo de Artesão Flor do Croá, da Pindoguaba registram muitas conquistas como iremos elencar a seguir:

➤ *O grupo já participou com o apoio da Prefeitura local e do SEBRAE de varias capacitações, Curso Tecnológico direcionado para a Casa Cor 40h - fibra de croá (25 a 29 de junho de 2007); Os produtos resultantes dessa capacitação foram expostos na “mostra de produtos Casa Cor Ceará”.*

➤ *Missão comercial em Fortaleza, (29/05/2007), onde visitaram as seguintes lojas: Mercado Central, Ceart, Decorart, Tok Stok e Cerâmicas o Heitor e da Missão comercial de intercâmbio para Cidade de Valente-BA para conhecer a Cultura do sisal e emponderamento do povo do lugar, (28/ 10 a 03/11).*

** Os consultores que trabalham nas ações (missão e consultorias) foram: Evelyn Jucá (Chapéu de Couro) e Patricia Baron (Chapéu de Couro).*

➤ *Consultoria tecnológica – 32h/a – Aperfeiçoamento de produtos e precificação – Fibra de croá – 07 a 11 de agosto – Sérgio Tropa.*

➤ *Participação no Projeto do Receptivo Turístico de Tianguá, decoração da loja e produtos para venda em consignação na lojinha do receptivo.*

➤ *Diagnóstico do potencial turístico e cultural da comunidade com objetivo de inseri-los em roteiro turístico regional. Foi levantado também o potencial de mão de obra local para confecção de gangorras, cangalhas e alimentos tradicionais do local.*

➤ *Contatos com a equipe da CEART para cadastro dos artesãos para retiradas de carteiras e vendas de produtos pela CEART. Está agendada para este mês de outubro esta visita.*

➤ *Reunião com a equipe das Secretarias das Cidades dia 19/09.*

➤ *Mostra de Artesanato na Conferencia das Cidades em Fortaleza - Data: 26 e 27 de setembro – Objetivo: Mostra e divulgar o artesanato da Cidade de Tianguá. Foram feitos vários contatos com lojas de artesanato e presentes.*

➤ *Noite do artesanato na Casa Cor Ceará – dia 25 de outubro – Com a participação de alguns representantes do grupo.*

➤ *O Grupo participa ativamente de feiras e eventos municipais e regionais expondo seus produtos como:*

FEPAI –Feira de Produtos Artesanais da Ibiapaba (Ubajara-Ceará) (2001 á 2008), já sendo convidada para edição da Feira em outubro deste ano;

Projeto Uru – Levando Arte pra Rua, mensal –Tianguá –Ceará. (2001 á 2008);

Carnaval de todos os Ritmos – Viçosa do Ceará, (2008 e 2009);

Festival Música na Ibiapaba –Viçosa do Ceará (2006 á 2009);

Festival Chorinho, Mel e Cachaça – Viçosa do Ceará (2007 á 2009);

Conferencia Regional do Meio Ambiente – Tianguá (2007);

Pacto das Águas –Tianguá - (2009);

Conferencia Selo Município Verde – Região Ibiapaba (2008);

Conferencia das Cidades – Marina Park Hotel, Fortaleza (2007);

O grupo já participou de feiras em Belo Horizonte, tem peças no CEART e ainda recebe encomendas do Ceará, Piauí, Maranhão e Pará.

É do semiárido que um grupo de artesãos cearenses reinventa sua história. a partir do croá, uma fibra típica da região, esquecida por muitos anos, eles passaram a produzir objetos utilitários e de decoração.

Por pertencer a uma comunidade de base agrícola, localizada em área de carrasco que sofre diversas privações econômicas, sociais e ecológicas devido a escassez de chuva e a aridez do solo, o grupo Flor do Croá tem como principais dificuldades, a localização geográfica (distante dos grandes centros) e a falta de recursos para a manutenção da atividade, pois precisa de material permanente e de consumo, necessários para a produção e venda dos produtos, assim como condições favoráveis para escoar a produção.

Apesar de todas as limitações o grupo continua de cabeça erguida, e segue firme em seus propósitos, buscando novos parceiros e participando de editais, como alternativas de enfrentamento do problema, tendo como objetivo consolidar a atividade e deixa-la como legado cultural e econômico para as futuras gerações.

Homens e mulheres, os homens trabalha desde a colheita até o beneficiamento, são os encarregados de retirar a fibra do mato, secar, amaciar deixando no ponto para que as mulheres possam desenvolver os seus respectivos trabalhos, que consiste na parte artesanal ou seja na produção e comercialização das peças: (objetos utilitários, decorativos, bijuterias e materiais didáticos a exemplo dos revisteiros, fruteiras, porta garrafas, estantes, poltronas, mesa, luminárias, pastas, canetas entre outras. Produzidas de material rústico, mas com design moderno, vendidos na própria comunidade ou através da participação em feiras e eventos).

Através do beneficiamento de toda a comunidade, envolvendo todos os residentes, nas mais diversas tarefas que envolvem a atividade, visto que muitas pessoas já participam indiretamente, como o artesão de gangorra, de cangalha, de uru, de abano, além daquelas pessoas que somam-se ao grupo nos eventos, revendendo seus produtos como comidas típicas, farinha de fubá, multimistura e produtos da medicina popular.

Outra forma de continuidade se dar por meio da valorização dos fazeres e saberes local, reconhecendo a contribuição dos mais velhos e da identidade cultural no diferencial das peças, buscando sempre a melhoria da qualidade na confecção e acabamento das peças, tornando o produto competitivo e garantido sua aceitação no mercado nacional, essa é uma das razões pela quais estamos preiteando esse prêmio.

O projeto tem apoio do “Comercio Justo” do SEBRAE, no com capacitações, visitadas técnicas, plano de marketing e apoio a participação em feiras e eventos. Também recebe apoio de assessoria e econômico da prefeitura, através do departamento de cultura como parceria na viabilização da participação do grupo em feiras e eventos (ônibus e ajuda de custo).

Até o momento, não se conhece outra região do Estado que utilize essa mesma matéria-prima na confecção de artesanato, por esse motivo a iniciativa tem se destacado pela originalidade e beleza das peças, ganhou visibilidade e é hoje presença garantida em feira e eventos, agradando vários gostos e gerando renda para as famílias da comunidade, alterando positivamente a face de uma região problemática, quase sempre excluída dos programas direcionados para o desenvolvimento.

Na comunidade é visível o impacto positivo como most5raremos a seguir:

Social: O impacto social é mais visível e comentado diante da ocupação do tempo ocioso de homens, mulheres e jovens da comunidade, transformando-se em tempo de lazer e terapia, assim o reconhecimento e a valorização do Artesanato têm melhorado a autoestima dos envolvidos, ajudando-os a esquecer problemas e a superar doenças como depressão resultado assim na melhoria da qualidade de vida de todos os residentes.

Culturais: A iniciativa tem incentivado a revitalização de outros grupos da cultura popular como: o reisado de caretas, o maneiro pau, quadrilhas juninas, os dramas, o bumba-meu-boi, assim como tem incentivado a retomada da atividade por parte artesão de gangorras, cangalhas, uru e abanos, usados na confecção das peças de croá. Visto que tem o poder de fazer uma comunicação entre o passado e o presente, mostrando aos residentes que é possível mudar o cotidiano social e econômico da comunidade através da cultura, pois a iniciativa proporcionou uma variada morfologia entre as diversas culturas e a interação da comunidade com outros meios produtivos passando a gerar novas perspectivas e abrir novos caminhos.

Econômicos: O projeto mudou a face econômica da comunidade, A compra da fibra, da gangorra, da cangalha, do uru, assim como a venda do produto final a peça artesanal e de outras, permitiu a criação de ocupação rentável para quase todos os residentes, ajudando no orçamento familiar.

Além das pessoas diretamente envolvidas a iniciativa tem ajudado economicamente outros residentes que aproveitam as feiras e eventos para vender comidas típicas, farinha de fubá, multimistura e produtos da medicina popular.

Ambientais: O grupo tem garantido a sustentabilidade ambiental da comunidade, devido a importância da planta na proteção do solo contra a erosão. Assim é interessante lembrar que até pouco tempo esta planta, típica da região e que brota em meio às pedras, era extraída com a raiz, com o surgimento do grupo e a necessidade da extração da fibra, os residentes precisam garantir a sua reprodução, assim através de orientação de técnicos do IBAMA, adotaram nova técnica de colheita, que consiste no corte do caule deixando a raiz que permitira o brotamento de nova planta, evitando a extinção da espécie na região.

Educação: O projeto proporcionou a adoção de diversas medidas de conscientização ambiental junto as crianças da comunidade através de aulas sobre meio ambiente, cultura, turismo e arranjos produtivos locais que tenha como objetivo a sensibilização de toda a comunidade sobre a importância da atividade como geradora de emprego e renda. As aulas abordam também conteúdos sobre preservação e identidade cultural, mostrando os traços da comunidade que tem raízes nas matrizes indígenas e européias, através da colonização.